

Carpornis melanocephala (Wied, 1820)

Passeriformes, Cotingidae

Nomes vernaculares

Sabiá-pimenta, cochó, crocoió.

Categoria proposta para São Paulo

VU A1 a, c.

Justificativa

Espécie de distribuição restrita à mata litorânea e de encosta. Vive em áreas de floresta não alterada, com presença de palmito. De acordo com a BirdLife International (2008), sua população é estimada entre 2.500 e 10 mil indivíduos e encontra-se em declínio.

Situação em outras listas

IUCN (2008): VU; Brasil (2005): VU; São Paulo (1998): CR; Minas Gerais (2007): CR; Rio de Janeiro (1998): VU; Paraná (2004): VU.

Distribuição e habitat

Ave endêmica da Mata Atlântica brasileira, ocorrendo localmente em Alagoas e do sul da Bahia a Santa Catarina. Habita a floresta ombrófila densa na baixada litorânea e encosta, de zero até 700 m de altitude, mas é encontrada principalmente abaixo dos 300 m (del Hoyo *et al.*, 2004). Ocupa o estrato alto de matas primárias com presença de palmito (*Euterpe edulis*), mas eventualmente pode ser registrada em matas secundárias bem densas ou matas de restinga altas, como em Ilha Comprida (del Hoyo *et al.*, 2004; Sigrist, 2006).

Presença em unidades de conservação

Área de Proteção Ambiental Estadual da Serra do Mar, Área de Proteção Ambiental Federal Cananeia-Iguape-Peruíbe, Área Natural Tombada Serra do Mar e Paranapiacaba, Reserva Biológica de Paranapiacaba, Estação Ecológica Jureia-Itatins, Parque Estadual da Serra do Mar, Parque Estadual Carlos Botelho e Parque Estadual da Ilha do Cardoso.

Biologia da espécie

Tipicamente florestal, é frugívora, alimenta-se principalmente de frutos de myrtaceas e da palmeira Juçara (del Hoyo *et al.*, 2004; Sigrist, 2004). Movimenta-se pouco e apresenta vocalização forte, de fácil identificação. A sua atividade reprodutiva é pouco conhecida, mas há indícios de que se reproduza no verão (del Hoyo *et al.*, 2004). Em matas altas (acima dos 400 m) é substituída pelo corocochó (*Carpornis cucullata*), mas podem ocorrer juntas em algumas localidades da Serra do Mar. Existe uma descontinuidade na distribuição linear desta espécie, que ocorre justamente no Estado de São Paulo, entre Bertioga e o Estado do Rio de Janeiro (Wege & Long, 1995).

Ameaças

A fragmentação florestal, a perda de habitat na zona costeira e nas encostas da Serra do Mar e o corte ilegal de palmito, que pode ser essencial na dieta alimentar do sabiá-pimenta, são uma grande ameaça para a espécie (Galetti, 1996).

Medidas para a conservação

Criação de unidades de conservação de proteção integral nas áreas remanescentes de floresta ombrófila densa de baixada e encosta; levantamento de informações sobre a história natural da espécie.

AUTORES: Giulyana Althmann Benedicto, Fabio Schunck

